

Resenha recebida em:

31/05/2016

Aprovada em:

30/06/2016

Resenha: Hacia una comunicación transmedia

Arice Cardoso Tavares

Arice Cardoso Tavares

É doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, na Linha de Pesquisa Educação e Comunicação.

Possui Mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Católica de Pelotas e graduação em Licenciatura Português/ Espanhol. Foi professora colaboradora da Universidade do Estado de Santa Catarina, atuando no Departamento de Pedagogia a Distância.

IRIGARAY, Fernando; LOVATO, Anahí.

Hacia una comunicación transmedia. 1ª ed. Rosario: UNR Editora, 2014. 154 p.

¹ Utilização conjunta de várias linguagens

Estudos em Jornalismo e Mídia
Vol. 13 Nº 1
Janeiro a Junho de 2016,
ISSNe 1984-6924

A obra “Hacia una comunicación Transmedia”, organizada pelos autores Fernando Irigaray e Anahí Lovato, ambos professores-pesquisadores da Universidad Nacional de Rosario, na Argentina, foi lançada em 2014, logo após dois grandes eventos ocorridos no ano de 2013: 1º Encuentro de Narrativas Transmedia e o 6º Foro Internacional de Periodismo Digital. A obra em questão tem o intuito de dar sequência às discussões ocorridas nestes eventos, bem como ampliar a apresentação e a análise de experiências no campo da comunicação digital interativa.

A primeira vista, nos parece que o livro vem preencher uma grande lacuna no que diz respeito à investigação das narrativas transmídia, uma vez que a produção deste tipo de conteúdos caminha a passos acelerados, enquanto a investigação acadêmica parece não acompanhar esta velocidade. Sendo assim, a obra se apresenta com um espaço para a reflexão sobre a produção e a divulgação de novas formas narrativas, por meio de múltiplos suportes e meios, especialmente na área do jornalismo digital. Organizado em 12 capítulos (artigos) e uma entrevista, o livro “Hacia una comunicación Transmedia”, conta com textos que em quase sua totalidade, e em algum momento, buscam conceituar o termo transmídia e/ou narrativas transmídia (NT).

O primeiro capítulo, escrito por Lila Luchessi, professora-pesquisadora da Universidad de Buenos Aires, intitulado “Redes, fuentes y calidad de la información” faz uma ampla apresentação das mudanças (necessárias) do mercado jornalístico, neste cenário digital e de tão

ativa participação dos chamados “consumidores de informação”. A autora apresenta todas as mudanças em relação às fontes, audiências, temas e ao jornalismo em si, destaca que os saberes estão horizontalizados, visto que as informações chegam ao público e aos jornalistas de forma simultânea. Neste capítulo muito bem escrito, com uma linguagem clara e elucidativa, Luchessi nos remete às discussões sobre “inteligência coletiva” de Pierre Lévy, uma vez que no modelo atual percebe-se uma inteligência que se distribui para todos e em toda parte, como nos diz Lévy “todo o saber está na humanidade, já que, ninguém sabe tudo, porém todos sabem alguma coisa” (LÉVY, 2007, p. 212).

O quinto artigo “Documental Multimedia Interactivo”, escrito por uma das organizadoras do livro, Anahí Lovato apresenta a ideia de os documentários multimídia interativos (DMI) serem vistos como gêneros narrativos, uma vez que apesar de conservarem características dos documentários audiovisuais, eles apresentam outras peculiaridades possíveis por estarem desenvolvidas em meios digitais. Segundo Lovato, as narrativas jornalísticas estão emergindo em um momento em que os processos de convergência estão cada vez mais presentes e, com isso, é preciso “reinventar” as práticas de jornalismo digital. Ainda neste capítulo, a autora ao pensar nas produções multimídia interativas, afirma que vai além de simplesmente alterar a linguagem, mas sim em pensar em um novo desenho narrativo. Referindo-se ao autor Fernando Irigaray (2013), Lovato retoma características da estrutura narrativa, destacando: multimedialidade¹,

hipertextualidade e interatividade em um sistema convergente. Autores como Canavilhas (2013), Manovich (2006) também são citados ao longo deste artigo.

No capítulo seis, Álvaro Liuzzi, pesquisador da área de jornalismo transmídia, apresenta seu artigo “Transmedia ‘Historytelling’: de Documentales Interactivos y Géneros Híbridos”. Liuzzi, seguindo a temática do capítulo anterior de Lovato, desenvolve inúmeras ideias sobre a produção de documentários interativos, nesta dinâmica da transmídia. Com o objetivo de descrever experiências narrativas que misturam meios digitais, tempos reais e história (daí o título “Historytelling”), Liuzzi retoma os conceitos de multimídia, crossmídia para chegar à transmídia. Ao longo das 19 páginas do texto, em uma escrita bastante convidativa, o autor volta a discutir a questão das novas narrativas frente às novas audiências, como foi feito no primeiro capítulo do livro. O autor apresenta-nos as características, que as narrativas devem propiciar aos seus usuários, são elas: imersão, interatividade, integração e impacto. Consideramos esta discussão e as que se sucedem as de maior destaque neste artigo de Álvaro Liuzzi, que ainda afirma: “esta nova configuração sem dúvida representa um desafio para os profissionais da comunicação”² (p.73). Para ilustrar toda a discussão, Liuzzi apresenta o “Proyecto Walsh” e “Malvinas/30” que, segundo o autor permitiram remixar história argentina e comunicação digital interativa.

No sétimo artigo apresentado na obra, intitulado “Abrazos de agua”, Juan Mascardi inicia seu texto apontando a conhecida definição de NT como uma técnica de contar histórias por meio de múltiplas plataformas e formatos. E segue dizendo que se a transmídia é a expansão de um relato sem fronteiras, os seus usuários devem “abrir mais portas que seus criadores”. O autor insere uma discussão sobre o protagonismo das audiências: gerar, rastrear e remixar. Ainda

no sentido de compreender o fenômeno transmídia, Mascardi afirma que a chave é compreender os relatos transmídia com um todo sem final, onde cada parte complementa e “agiganta” (faz crescer) este todo, mas sem esquecer que cada parte possui um valor em si mesma.

A última parte da obra é dedicada a uma entrevista com um dos pesquisadores mais reconhecidos na área da investigação da produção de narrativas transmídia, Carlos Scolari. Nesta seção, Scolari começa respondendo a questões sobre “expansão midiática” (um relato que nasce em um livro se expande, por exemplo, para a televisão) e “expansão narrativa” (um relato original se expande com novos personagens e situações). Segundo Scolari, as NT em sua forma ideal ativam os dois tipos de expansão, pois quando passam de um meio para outro, novos personagens e situações são incluídas. Mas ele destaca que este mundo de narrativas é extremamente variado e que em suas pesquisas muitas vezes encontrou ficções que apesar de se expandirem de um meio para outros, se “comprimam narrativamente”, muitas vezes perdendo personagens, por exemplo. Citando Martín-Barbero, Canclini e outros, Carlos Scolari fala em uma das questões sobre os vínculos e hibridações entre a indústria cultural e a cultura participativa, afirmando que este é um território muito rico, por mesclar *canon*³, *fandom*⁴ e obras mistas. Quando questionado sobre os desafios de um jornalismo que se diz transmídia, Scolari sinaliza três grandes desafios: desenhar estratégias narrativas, onde cada meio apresente o que tem de melhor; as grandes empresas de jornalismo devem produzir conteúdos para diferentes plataformas (necessidade de “jornalistas transmídia”); promover a participação dos usuários, gerando conteúdos. Carlos Scolari fecha os desafios, dizendo que a polifonia da sociedade está aí e que o bom jornalismo precisa (e deve!) adaptar-se para escutar, conviver e fazer usos destas múltiplas vozes. Carlos Scolari em cinco páginas de entrevista

² Tradução nossa

³ Produtos da indústria, com caráter comercial

ta fecha de uma forma bastante equilibrada a discussão que a obra como um todo se propõe.

Como já dissemos, os temas apresentados nesta obra giram em torno do jornalismo digital e das narrativas transmídia e buscam ampliar as discussões e debates sobre os novos desafios do jornalismo e da comunicação transmídia. É um livro indicado a todos os interessados nestas temáticas, como também para o público em geral, que busca conhecer um pouco das novas maneiras de narrar e também de fazer jornalismo na era digital. Conforme já fomos apontando ao longo da exposição de alguns capítulos aqui apresentados, a obra possui uma linguagem bastante clara e os textos são escritos de uma forma que se conectam, uma vez que apesar de tratarem de assuntos distintos, possuem o mesmo fio

condutor.

Após a leitura dos doze artigos que compõem a obra, conseguimos perceber que há a busca pela conceituação de novos modelos narrativos (em especial os documentários transmídia), os quais passam a ser entendidos como gêneros narrativos em processos de consolidação. Por fim, é importante dizer que o livro, produzido com a licença “Creative Commons”, dá a obra um alcance muito maior, permitindo que outros pesquisadores e/ou pessoas interessadas pela temática tenham acesso à obra de forma gratuita e conheçam (e compreendam) um pouco mais sobre narrativas transmídia, cultura participativa e que acompanhem o que tem sido pesquisado em algumas universidades a respeito destes temas.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, Pierre. **Inteligência coletiva:** para uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 2007.

SCOLARI, C. **Narrativas Transmedia:** cuando todos los medios cuentan. Barcelona: Deusto, 2013.